

Proposta da Funai é considerada hipócrita

A área indígena do médio rio Negro proposta pela Funai recentemente, identificada e delimitada, através da Portaria nº 1247/93, de 16.12.93, reflete muito bem a orquestração de interesses alienígenas em fomentar no Amazonas uma pré-fase de independência política e cultural levada a efeito por pessoas apoiadas em interesses escusos e discriminatórios à revelia da realidade amazônica, segundo afirmação do geólogo Fred Cruz, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

A criação de uma imensa área no alto rio Negro com uma superfície de dois milhões e oitocentos mil hectares, em terras dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Japurá, conforme o geólogo Fred Cruz, baliza muito bem o interesse em realizar uma reforma territorial, sem o endosso da população local, dos ribeirinhos, sem observar os mecanismos de desenvolvimento do Estado, sem ater ao ponto de equilíbrio manifestado pelo recém-criado Ministério do Meio Ambiente da Amazônia Legal, e sem nenhum respaldo antropológico da que estão do habitat original indígena que motivou a proposta de criação dessa nova área.

Segundo o geólogo Fred Cruz, é ridículo e hilariante imaginar que, em tantos anos somente agora a Funai do Amazonas percebeu que tinha esquecido tribos indígenas nas praias e na frente da sede do Município de São Gabriel da Cachoeira. A Funai se defende, afirmando que foi realizado em laudo antropológico da região, elaborado pelo senhor Márcio Meira em 1991 e que juntamente com os trabalhos realizados por Grupo Técnico que identificou e delimitou na área, realizou levantamentos das aldeias, levantamentos das benfeitorias, levantamentos das posses, levantamentos fundiários, natureza da ocupação por não índio, localização de áreas por caça e pesca, levantamentos em cartórios das certidões de registros num esforço de 29 (vinte e nove) dias, utilizando-se de 08 (oito) pessoas em uma área de 28.000 Km², foi possível concluir os trabalhos de demarcação dessa área, objeto da Portaria nº 1247/93.

Isto é uma farsa, afirma o geólogo Fred Cruz, é casuismo, é

promulgar a instalação de quistos geográficos na região, e assegurar no futuro conflitos sociais imprevisíveis. Os estudos elaborados são impossíveis de se cumprir por ser a região muito grande e de difícil acesso. Só para ter uma idéia, a área proposta pela Funai é maior do que os seguintes Estados brasileiros: Alagoas, Sergipe e Distrito Federal. É também maior do que os seguintes países: Jamaica, Porto Rico, Luxemburgo, Israel, Cingapura, São Salvador, Kuwait, Gâmbia, Chipre, Ruanda etc. É aproximadamente do mesmo tamanho da Bélgica e da Holanda, duas vezes e meio o tamanho do Líbano, a metade de Costa Rica e da República Dominicana e 67% do tamanho da Suíça.

Fred Cruz afirma que a área proposta pela Funai apresenta-se ocupada por caboclos descendentes e por indígenas - barés, tuanos, makus, tarianos, baniwas etc, estes últimos oriundos de diversas etnias dos afluentes do alto rio Negro, ocupando a margem do rio desde a sede do município de São Gabriel da Cachoeira até nas proximidades de Manaus, mas não necessariamente, que naquela região tenha sido seu habitat de origem. Este fato é perfeitamente compreendido quando se tem conhecimento de antigos conflitos étnicos nos afluentes do alto rio Negro e pela aproximação de missionários religiosos que agrupavam tribos na calha principal do rio, e até mesmo agrupados em forma de comunidades através de migrações de áreas de escassez de alimentos.

Segundo o geólogo Fred, vale a pena lembrar as informações contidas no Boletim nº 40, de 1929, Vale do Rio Negro, do Serviço Geológico e Minerológico do Brasil, de autoria do geólogo Glaycon de Paiva, no qual "..... os brancos vivem no rio Negro em Cassiquiare, ao passo que os aborígenes limitam-se às bacias do Içana e Uaupés. O Içana e o Uaupés nunca foram habitados por branco, e os mesmos indígenas de outros tempos ainda hoje existem, tendendo a desaparecer porque do alto Uaupés desce a tirania aniquiladora do balateiro colombiano....". Isto prova já naquela época os frágeis dados antropológicos justificados pela Funai.